

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM: ÍNTIMA RELAÇÃO BIOLÓGICO-SOCIAL

Pâmella Gomes de Brito

pamellagomezz@gmail.com

Goiânia, Goiás – Brasil.

Resumo: O atual texto trata-se de um estudo inicial de cunho bibliográfico acerca da íntima relação biológico-social tendo como pano de fundo a proposição de Vygotsky quanto a importância do desenvolvimento da linguagem a partir dos símbolos e signos socialmente construídos ao longo da história, para o desenvolvimento e aprendizado humano. Dessa forma, buscou-se na perspectiva histórico-cultural da escola Vygotskyana elencar elementos para o entendimento da educação física como linguagem, voltando-se para as possibilidades de atuação da educação física, a fim de trazer uma profunda reflexão acerca da práxis educativa escolar. As contribuições dessa perspectiva quanto à compreensão do sujeito, sendo esta unidade dialética biológico-social, compreende o cérebro humano como a materialização das funções psicológicas superiores, superando a concepção do desenvolvimento humano enquanto espécie limitada às condições de maturação biológica. Dessa forma a perspectiva histórico-cultural nos permite o entendimento de que desenvolvimento e aprendizado são processos construídos, histórica e culturalmente. É possível concluir, que as ações político-pedagógicas da educação física escolar deve se pautar na ampliação dos espaços para a construção de novas relações, articulação com a realidade/totalidade escolar e com a prática social, para a construção de uma educação verdadeiramente humana e emancipatória.

Palavras-chave: Educação Física; Desenvolvimento e Aprendizado; Perspectiva Histórico-Cultural; Linguagem; Relação Biológico-Social.

Influenciados pelos princípios e métodos do materialismo histórico-dialético, que busca no processo histórico compreender a realidade a partir de suas contradições histórico-culturais, Lev Semenovitch Vygotsk, juntamente aos seus colaboradores, Alexander Romanovich Luria e Aleksei Nikolaevitch Leontiev entre outros, desenvolveram estudos, na perspectiva em se construir uma nova psicologia capaz de explicar a formação da psiqué humana e suas relações constitutivas dos processos históricos sociais.

Para a perspectiva Histórico-cultural os homens produzem e são produzidos pelos processos culturais ao longo do modo de produção da

existência social. Nessa perspectiva, o processo de mediação homem-natureza, homem-objeto se configura como instrumento fundamental de interação no processo de transformação da realidade. Esse processo se dá por constituição de sentidos e significados pelos diferentes sujeitos através do trabalho, de experiências, hábitos, atitudes, valores, normas, entre outros, enquanto formas de linguagem.

Nesse modelo teórico-metodológico as transformações sociais que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano, se dão devido às interações entre indivíduo, natureza e cultura, gerando com isso processos educativos e apropriações de conhecimento pelos diferentes sujeitos. Nesse sentido Luria (1992) aponta que o desenvolvimento individual, se deve as relações estabelecidas com outros indivíduos, portanto, as interações não apenas são necessárias, mas fundamentais no processo de construção dos sujeitos. Dessa forma, os signos (instrumentos simbólicos, construídos ao longo da história humana) desempenham importante papel, na relação que o indivíduo estabelece com o mundo, possibilitando a comunicação, organização e controle do comportamento individual-social, portanto cultural.

Nesse sentido, Leontiev (1978), aponta que, o desenvolvimento e o aprendizado humano acontece por constantes construções dos meios historicamente determinados e culturalmente organizados. Prática constatada, já que desde a infância os sujeitos estão em constante interação com os adultos, por meio da fala, do pensamento, das ações, da linguagem, mediadores próprios da relação sócio-cultural.

Portanto a perspectiva histórico-cultural trata da compreensão, da origem e do desenvolvimento da espécie humana, caracterizando os aspectos do comportamento tipicamente humano na elaboração de hipóteses a respeito da formação de tais características ao longo da história e de como se desenvolvem ao longo da vida do indivíduo. De acordo com Vygotsky e Luria (1996) o surgimento do trabalho e a formação da sociedade caracteriza o processo que transforma e humaniza o indivíduo, processo esse pelo qual se cria a cultura e a história, e também por onde se desenvolvem as relações sociais, criação e utilização de instrumentos, busca-se compreender as

relações humanas, suas formas de atividades e o uso dos instrumentos e signos.

Assim, o instrumento é o elemento físico criado pelo ser humano para mediar sua relação com a natureza e ampliar suas possibilidades de ação, tendo cada instrumento criado uma função específica, desenvolvida ao longo da história por meio do trabalho. Cada instrumento é identificado por um determinado nome de acordo com a função social empregada a ele, nesse sentido os signos assumem o papel de “instrumentos” simbólicos, que auxiliam os sujeitos no processo de internalização e abstração de sentidos e significados.

Vygotsky (2000) lembra que a própria formação de conceitos está associada a diferentes funções, representações, pensamentos, juízos, tendências determinantes inerentes a sínteses complexas presentes na realidade social. É no processo pedagógico, pela mediação, que consequentemente, se dá a construção e internalização de conceitos. A escola é o lugar de produção do conhecimento, portanto deve-se levar em conta que as interações sociais são princípios, o professor ao ministrar suas aulas está, na verdade, propiciando a construção de conhecimentos em uma ação partilhada. A mediação social é um processo pelo qual se desenvolvem as funções psíquicas superiores, refere-se a atividade cerebral com suporte biológico, mas com funcionamento nas relações socialmente estabelecidas entre indivíduos e mundo exterior historicamente construídos.

Nesse sentido, educação e ensino são compreendidos como formas universais e essenciais para o desenvolvimento e aprendizado humano, trata-se de um processo onde estão interligados os fatores sócio-culturais e as condições internas dos indivíduos. Pois, pela sua atividade os seres humanos se colocam em contato, relação, interação, aprendizado, desenvolvimento com os objetos, situações, fenômenos, pessoas, enfim, com o mundo. Atuam sobre eles em um processo de transformação da realidade e de si mesmo, portanto não se trata de uma ação/resposta mecânica aos estímulos do meio social e nem de dons inatos ao indivíduo. A atividade humana representa a ação que medeia à relação entre sujeitos e objetos. O caráter social e cultural da origem dos processos psicológicos superiores, implica dizer que indivíduos de culturas

distintas aprendem de formas distintas, assim como, indivíduos pertencentes a uma mesma cultura também possuem distinção no seu aprendizado, ou seja, um mesmo ponto de partida jamais levará a um mesmo ponto de chegada.

Em síntese a educação nessa perspectiva é compreendida como um processo complexo, decorrente da ação do professor por mediações com seus alunos, baseada em intencionalidades e voltada para objetivos concretos na perspectiva de formação intelectual e da consciência dos sujeitos.

Nesse sentido, acerca dos processos de ensino-aprendizado da criança, assim como, da ação metodológica da prática em educação física escolar, no período inicial de inserção dos sujeitos em um processo regular de ensino, enquanto contribuição para a formação humana crítica, partindo de experiências desenvolvidas ao longo dos últimos três anos, na prática cotidiana do ensino da educação física escolar, assim como, as experiências desenvolvidas junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/FEF¹), a partir da realidade/totalidade escolar com foco na educação infantil, possuem fundamental importância no que tange a aproximação as teorias críticas da educação, para a leitura crítica da realidade escolar, e o processo de ensino aprendizado em sua complexidade.

Dentro da perspectiva histórico-cultural pensar o corpo humano é superar a visão restrita de corpo como materialidade biológica (natural) do ser no mundo, pois o corpo é sobretudo a expressão das diferentes dimensões da realidade humana decorrente das inter-relações afetivas, de trabalho, política, linguagem e das práticas construtivas da formação dos indivíduos na vida social. Nesse sentido o corpo humano é biológico e social, é natureza e cultura, é indivíduo singular e coletivo, é matéria e simbolismo. Assim, tanto a natureza age, condiciona e regula a vida social humana como a cultura social age, condiciona, controla, regula e constrói a natureza biológica humana.

Os pressupostos teóricos do modelo histórico cultural fundamentalmente se baseiam na teoria social materialista dialética. Dessa forma, Luria (1991a; 1991b; 1991c; 1991d) não só utilizou-se do método instrumental empírico para a análise do desenvolvimento humano, na busca em compreender o

¹ Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás;

desenvolvimento de uma determinada função psicológica (memória, atenção, percepção, imaginação, entre outros), mas também buscou entender o desenvolvimento e o aprendizado humano dentro do ponto de vista histórico enquanto processos únicos e distintos, que se relacionam. As funções psicológicas superiores típicas do ser humano, têm base biológica, mas a sua constituição, tal como se apresenta, só é possível devido, as relações sociais e culturais historicamente construídas.

Segundo essa perspectiva tanto a educação como a educação física em particular, devem se assentar nesses pressupostos na condução de sua prática pedagógica e social. Precisa considerar esta dialética natureza e cultura, sujeito e vida coletiva, tanto organiza e sistematiza o conhecimento da linguagem, como assegura as experiências objetivas desta mesma cultura entre os sujeitos, com vista a possibilitar o conhecer a si mesmo, enquanto dimensão biológica e cultural a partir da realidade social circundante e vice-versa. Para Vygotsky, Luria e Leontiev (1988) “o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial” (p.116), apontando para o fato de que o aprendizado da criança começa antes mesmo que ela entre na escola. No decorrer do desenvolvimento a criança estabelece relações com o mundo, objetos e pessoas, mas é no ambiente escolar, a partir dos conhecimentos sistematizados, que irá produzir um novo desenvolvimento, que por sua vez gera um novo aprendizado e processos internos do seu desenvolvimento, porém isso não se dá de forma automática ou espontânea. Isso significa que a ação educativa deve ser pensada, construída e criticamente refletida no sentido da unidade teoria e prática, sob a forma da práxis pedagógica e social.

No âmbito educacional tais pressupostos ampliam os horizontes de conhecimento acerca do aprendizado da criança, tanto nos aspectos técnicos, práticos, cognitivos e afetivo-sociais, se contrapondo a visão restrita e funcional do ensino – do aprendizado motor e da sociabilização – pois o ponto de partida, é a realidade concreta do sujeitos, as circunstâncias sociais, seu desenvolvimento biológico e suas relações sócio-culturais. Jogar bola tem significado multidimensional dentro da prática educativa das crianças, destas

com o mundo adulto e no contexto social onde vivem, assim como, quando brincam entre si. Brincar então, não é apenas o gasto de energia, ou queimar calorias, nem tão pouco produzir esforço físico e ganhar dos outros, é sim, tudo isto, mas é também muito mais, pois brincar é o elemento existente no mundo simbólico da cultura e da linguagem, do afeto, da alegria – com significado individual e social.

Na concepção dialético-materialista Vygotskyana, refletir a educação física enquanto linguagem e portanto componente da e para a formação humana, no processo de desenvolvimento e aprendizado, é compreender o ser humano no âmbito biológico e cultural enquanto unidade, sendo estes dois processos intimamente relacionados desde a gênese humana. É a partir do envolvimento do ser humano com o meio, que lhe são desencadeados os processos internos (biológicos) de desenvolvimento que lhe permitirão um novo patamar de aprendizado no âmbito cultural e social. A cultura expressa pelo sujeito sob a forma de linguagem corporal constrói, representa e produz significados e sentidos sociais. Este conhecimento deve ser considerado entre os demais como referência para a educação escolar e elemento de relação entre os vários conhecimentos curriculares na prática pedagógica da escola, objetivando o processo de formação e humanização dos sujeitos.

Levando em conta as características da perspectiva histórico-cultural da escola de Vygotsky, principalmente no que se apresenta enquanto interpretação da realidade do sujeito e suas interações, assim como, o significativo avanço do campo educacional no que se refere aos aspectos da aprendizagem, função social e o papel da linguagem no processo de escolarização, quando se olha para a produção acadêmica na área da educação física, o que se percebe é que essa teoria não se constitui campo de interesse da área da educação física. Razão pela qual a produção científica ainda se mostra de forma incipiente no plano de uma formulação teórica da educação física escolar.

O exemplo mais evidente, do fato apresentado, se constata a partir das abordagens da educação física brasileira, pois exceto a abordagem Crítico-superadora que indica alguns elementos pedagógicos, nas demais (Crítico-emancipatória, Desenvolvimentista, Cultural, PCN's, Construtivista, e mesmo

aquelas ligadas a saúde e ao esporte) ainda prevalecem as referências teóricas ligadas a visão piagetiana, comportamental, técnico-instrumental e outras do desenvolvimento e da aprendizagem humana. Quando se refere a presença da perspectiva histórico-cultural na pré-escola e a inserção da educação física, se observa o mesmo reflexo que ocorre na área de uma forma geral, mas que se agrava quanto aos aspectos pedagógicos, pois no momento inicial da aprendizagem formal a educação física deixa de contribuir de forma crítica com a formação educacional da criança.

Nesse sentido, a escola de Vygotsky, aponta outra pedagogia possível a ser ensinada, a humanização dos sujeitos na busca da autonomia. Autonomia esta, que se refere a consciência crítica e política do ser social e, de uma prática emancipatória na construção de uma nova sociedade. Dessa forma, a educação física precisa assegurar à sua prática o sentido de contribuir com a formação humana, uma formação ampliada que indissocie corpo e cultura tendo com horizonte a construção do novo ser humano.

No âmbito da educação infantil e da educação física, estes pressupostos ampliam os horizontes de conhecimento acerca da aprendizagem da criança, tanto nos aspectos técnicos, práticos, cognitivos e afetivo-sociais, se contrapondo a visão restrita e funcional do ensino, da aprendizagem motora e da sociabilização. O ponto de partida é a realidade, interesses, circunstâncias sociais, desenvolvimento biológico e as relações sócio-culturais dos indivíduos. Dessa forma, jogar bola tem significado multidimensional dentro da prática educativa das crianças quando brincam entre si, das crianças com o mundo adulto e delas no contexto social onde vivem. Brincar não é apenas gastar energia, queimar calorias, produzir esforço físico e ganhar dos outros, é tudo isto mais os elementos existentes no mundo simbólico da cultura e da linguagem, do afeto, da alegria - com significado individual e social. Nessa perspectiva, a educação física é compreendida enquanto um componente de formação humana, que contribui na ampliação de espaços para a construção de novas relações – relações de linguagens.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Alexis Nikolaevitch. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral**. Volume I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991a.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral**. Volume II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991b.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral**. Volume III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991c.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral**. Volume IV. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991d.

LURIA, Alexander Romanovich. **A Construção da Mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevitch. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a História do Comportamento: O Macaco, o Primitivo e a Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.